

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Dia Class.: 69

Data: 21/09/93 Pg.: \_\_\_\_\_

### CPI investiga garimpo na reserva dos Waiãpi

O deputado federal Eraldo Trindade (PPR), relator da CPI da Mineração, disse ontem que os deputados que compõem a comissão virão a Macapá ouvir depoimentos sobre as denúncias de garimpagem na área indígena Waiãpi, feitas pela prefeita de Água Branca do Amapari, Socorro Pelaes. Na denúncia, a prefeita afirmou que a antropóloga da

Universidade de São Paulo (USP), Dominique Gallois, estaria fazendo garimpagem na reserva com o apoio do administrador regional da Funai no Estado do Amapá, Antônio Pereira Neto. Eraldo Trindade alega que o papel da Funai seria o acompanhamento do comportamento indígena e não de instruí-lo a explorar recursos minerais. (Pág.6)

# CPI vai apurar garimpagem no Amapá

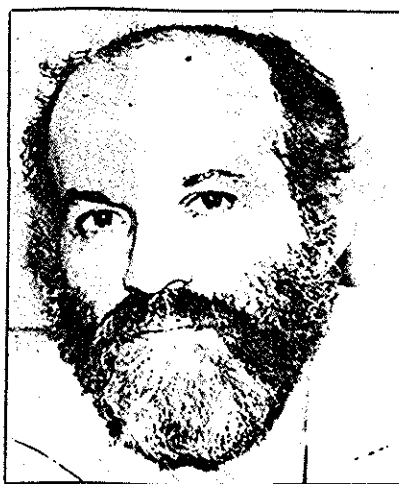
O deputado federal Eraldo Trindade (PPR), relator da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Mineração, garantiu ontem que os deputados que compõem a comissão virão a Macapá para ouvir depoimentos sobre as denúncias de garimpagem na área indígena Waiãpi.

As denúncias foram feitas pela prefeita de Água Branca do Amapari, Socorro Pelaes, nas quais afirmou que a antropóloga da Universidade de São Paulo (USP), Dominique Gallois, estaria fazendo garimpagem na reserva, utilizando os índios, com o total apoio do administrador regional da Fundação Nacional do Índio (Funai) no Amapá, Antônio Pereira Neto. Eraldo Trindade disse que a CPI da Mineração está investigando de forma completa todas as denúncias sobre exploração de garimpos em as áreas indíge-



Eraldo Trindade: da CPI.

nas do país. No caso específico do Amapá, o deputado disse que o que chamou a atenção foi um documento assinado por Antônio Pereira Neto no qual relata as atividades de Dominique Gallois na reserva Waiãpi, onde ele cita que o projeto desenvolvido pela antropóloga é



Antônio Neto: da Funai.

financiado pela Comunidade Econômica Européia (CEE), para exploração mineral e recuperação de áreas degradadas dentro da reserva. Eraldo disse que esse fato chamou a atenção da CPI. Inclusive o ex-presidente da Funai, Cláudio dos Santos Romero, não



Dominique Gallois: antropóloga.

soube explicar, mas que tinha conhecimento das denúncias e que iria investigar. O deputado alega que o papel da Funai seria o acompanhamento do comportamento indígena, uma vez que foi criada com objetivo de dar assistência ao índio e não de instruí-lo a

explorar recursos minerais. Ele garante que de acordo com a Constituição Federal, qualquer exploração em área indígena só pode ser feita mediante autorização do Congresso Nacional. A Constituição diz ainda, conforme o deputado, que pertencem aos índios as riquezas naturais do solo, dos rios e das florestas. O ouro nos garimpos encontra-se no subsolo. Eraldo Trindade ressaltou que na próxima quinta-feira o ministro da Justiça, Maurício Correa, deverá comparecer na CPI da Mineração. Ele será questionado sobre os recursos enviados pela Comunidade Econômica Européia para financiar a exploração de garimpos na área indígena Waiãpi. Eraldo acredita que a CPI poderá revelar uma face desconhecida da realidade sobre a mineração em áreas indígenas no País e de como os índios estão sendo usados.